

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 20/08/2018)

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
2.2 Unidade Acadêmica de Cláudio.....	7
2.3 Contribuição para o desenvolvimento regional.....	10
3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO	12
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
4.1 Justificativa.....	13
4.2 Concepção, finalidades e objetivo	16
5. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUINTE	17
5.1 Competências específicas e habilidades	17
5.2 Perfil do Egresso.....	17
5.3 Inserção Profissional do Egresso	18
6. PESQUISA E EXTENSÃO	20
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
7.1 Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso.....	21
7.2 Processo Seletivo.....	21
7.3 Regime de Matrícula	22
8. ESTRUTURA CURRICULAR	23
8.1 Conteúdos Curriculares.....	23
8.2 Eixos organizadores	25
8.3 Estágio Supervisionado.....	26
8.4 Atividades Complementares	28
8.5 Trabalho De Conclusão De Curso (TCC)	28
8.6 Atendimento aos requisitos legais e normativos.....	30
8.7 Estrutura Curricular	31
8.8 Ementário e Bibliografia	36
9. METODOLOGIA DO CURSO	74
10. CRITÉRIOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	78
10.1 Avaliação Institucional	78
10.2 Avaliação do aluno	79

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE	80
11.1 Atendimento Psicopedagógico.....	80
11.2 Atividades de Nivelamento	80
12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	81
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	82
14. COORDENAÇÃO DO CURSO	83
15. CORPO DOCENTE.....	84
16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	85
16.1 Infraestrutura Física	85
16.2 Registro Acadêmico	85
16.3 Biblioteca.....	87
16.4 Tecnologia da Informação – TI.....	88
17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	89
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Magda Lucia Chamon

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇA

Fernando Antônio França Sette Pinheiro Júnior

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

Valdilene Gonçalves Machado Silva

COORDENADOR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Maicom Marques de Paula

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade: Cláudio

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Serviço Social

Modalidade: Bacharelado

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso: - Mínima: 4 anos
- Máxima: 7 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Regime de ingresso: semestral

Início de funcionamento: 2007

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 365 de 02/07/2014

Município de implantação: Cláudio

Endereço de funcionamento do curso: Rodovia MG 260, km 33

Bairro: Cachoeirinha

CEP: 35530-000

Fone: 037 33813926

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de

Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2 Unidade Acadêmica de Cláudio

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte,

patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

O parágrafo primeiro do Art. 82, do Ato acima citado, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

Em 1989, a Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, criada pelo poder público estadual em 1965, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A Fundação Educacional de Divinópolis - FUNEDI, localizada na Avenida Paraná, nº 3001, bairro Jardim Belvedere II, CEP 35.501-170, em Divinópolis/MG, foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF (extinto), no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP (extinto), no município de Pitangui/MG.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Faculdade de Ciências Gerencias de Claudio – FACIG, no município de Cláudio/MG, foi criada pela FUNEDI em 2001 e mantido por ela até a absorção pela UEMG em 2014. Com a absorção, a Unidade Acadêmica de Cláudio oferece quatro cursos de graduação presencial, sendo os bacharelados: os cursos de Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis; e licenciatura em Pedagogia. A Unidade oferece cursos de pós-graduação lato sensu, mas ainda não oferece cursos de EAD.

2.3 Contribuição para o desenvolvimento regional

A região de Cláudio possui um grande número de organizações, podendo-se destacar a indústria como principal vocação da região, além do comércio, serviços e terceiro setor, sendo a maior parte delas micro e pequenas empresas, responsáveis pela geração do maior número de empregos no país.

No aspecto industrial, Cláudio possui dois grandes distritos industriais, onde estão instaladas 99 empresas de diferentes ramos, nos setores de metalurgia, alumínio, ferro fundido e prestação de serviços. No Distrito de Monsenhor João Alexandre, já está em fase de construção o “Parque Industrial Gilberto José de Freitas”, o mesmo acontecendo com o terceiro parque industrial próximo à Usina de álcool-metanol, recebendo o honroso título de “Maior Pólo de Fundação Artesanal da América Latina”. Em vista disso, a IES apresenta sua visão de futuro: “Ser uma Instituição de Ensino Superior referência na região, reconhecida pela qualidade de ensino e pela contribuição ao desenvolvimento regional”.

No que tange às micro e pequenas empresas, é sabido que para que elas se mantenham competitivas e sustentáveis no mercado, necessitam de processos de gestão eficazes que contribuam para a melhoria de seus processos, aumento de sua lucratividade e da liquidez. A geração permanente de lucro e caixa contribui para que uma empresa moderna cumpra suas funções sociais por meio da geração de emprego e renda, geração e pagamento de impostos, treinamento e remuneração adequada dos empregados, investimentos em melhoria ambiental etc.

Nesse sentido, uma das contribuições da Unidade Acadêmica de Claudio para o desenvolvimento regional é qualificar pessoas em nível superior com uma visão local/global,

multidisciplinar, científica e prática, que os habilite a promover o desenvolvimento regional, contribuindo com a criação e/ou ampliação das empresas ou com o empreendimento em novas atividades que oportunizem a geração de emprego, renda e qualidade de vida à comunidade, respeitando-se os princípios éticos e morais. Outra contribuição são os projetos de pesquisa e extensão que já começaram a ser desenvolvidos pela instituição que buscam conciliar as necessidades e demandas da sociedade e da comunidade acadêmica em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade e sustentabilidade das organizações.

3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

A Unidade Acadêmica de Cláudio conta com os seguintes cursos de Graduação Presenciais:

Curso de Administração – Bacharelado (2001)

Renovação de reconhecimento: Decreto NE nº 80, de 31/3/2015, publicado em 01/4/2015.

Vagas: 40 vagas (noturno)

Curso de Ciências Contábeis – Bacharelado (2001)

Renovação de reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 031 de 20/03/2017, publicada em 21/03/2017.

Vagas: 40 vagas (noturno)

Curso de Pedagogia – Licenciatura (2001)

Renovação de reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 41 de 28/03/2018, publicada em 07/04/2018.

Vagas: 40 vagas (noturno)

Curso Serviço Social – Bacharelado (2007)

Renovação de reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 04 de 24/01/2018, publicada em 26/01/2018.

Vagas: 40 vagas (noturno)

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

4.1 Justificativa

O curso foi criado no município de Cláudio (MG) em fevereiro de 2007 autorizado pelo Conselho Diretor da FUNEDI (Fundação Educacional de Divinópolis), conforme estabelecido na Lei nº 14.202, de 27/03/02, alterada pela Lei nº 14.949, de 09/01/04, do Governo do Estado de MG. Até 2014, dentro deste âmbito, existiam no município a FACIG (Faculdade de Ciências Gerenciais de Cláudio - na qual o curso de Serviço Social estava inserido) e o ISEC (Instituto Superior de Educação de Cláudio). Ambas pertenciam a FUNEDI que até então era uma unidade de ensino agregada a UEMG. A partir do mês de abril de 2014, através do decreto nº 46.477, é regulamentada a absorção da FUNEDI pela UEMG, transferindo a esta a responsabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e garantindo ao aluno de graduação, ensino público e gratuito. Em decorrência do processo de absorção da unidade de ensino pela UEMG, a unidade de Cláudio tornou-se autônoma.

Dentro deste contexto, o curso de Serviço Social, assim como os demais, passa a ofertar matrículas por disciplina a partir do primeiro período, a reorganizar sua estrutura de disciplinas optativas e eletivas bem como alterar a carga horária das aulas alinhando-as a uma nova grade curricular.

O curso de Serviço Social foi avaliado por uma comissão do MEC em 2011 obtendo conceito 3, quando esteve temporariamente sob a regência da instância federal de educação. No segundo semestre de 2017 foi novamente avaliado por uma comissão de avaliação composta por membros do Conselho Estadual de Educação, sendo recomendado por mais 04 anos, conforme resolução da SEDECTS nº 004 de 24/01/2018. Destaca-se na argumentação dos avaliadores o aspecto positivo relacionado ao currículo e comprometimento dos professores com o curso.

Ressalta-se que a oferta do Curso de Serviço Social no ano de 2007 ocorre num momento onde a descentralização, entendida como municipalização da Política Nacional da Assistência Social levava os municípios a criar as condições necessárias para operacionalizar o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) para enfrentar as desigualdades sociais que a má

distribuição de renda gera. Neste contexto de velozes e intensas mudanças políticas, econômicas, culturais e ambientais, exige-se conhecimento, habilidade e competência para a intervenção na vida social e, sobretudo, para implantar os programas de redistribuição de renda com um apreço na perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade para implementação e operacionalização das políticas públicas.

Nesse sentido, o curso foi criado com base nas especificidades regionais e institucionais para responder a estes desafios. Propôs-se uma sólida formação teórica, aberta e em diálogo com os diferentes paradigmas de análise da realidade social, uma formação instrumental e técnica que habilite o profissional para planejar, desenvolver e avaliar projetos sociais e políticas públicas, assim como ser competente na assistência pessoal, familiar, grupal e institucional, na consecução dos direitos fundamentais e cidadania.

É possível afirmar que o Curso de Serviço Social da UEMG - Unidade Cláudio, atende ao reclamo social para a formação de profissionais nas áreas de Ciências Sociais na região Centro-Oeste de Minas Gerais.

Além do curso de Serviço Social, a instituição também oferece os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia e pós-graduação na área de ciências gerenciais.

Destaca-se que o município de Cláudio está situado na Região da Zona Campo das Vertentes, a qual integra a Microrregião do Vale do Itapecerica. O município encontra-se localizado a 150 quilômetros de Belo Horizonte e 50 quilômetros de Divinópolis. A região tem apresentado, para além de outros fenômenos sociais, taxas de crescimento populacional crescentes ao longo dos últimos anos, com predominância da população urbana (80%), fenômeno este recorrente em todo país, e que traz consigo consequências como o acirramento da “questão social”, o que leva a uma pressão social sobre serviços e infraestrutura urbana fazendo emergir necessidades de investimento nas áreas sociais, que na maioria das vezes se apresentam como um desafio para os municípios.

A instituição, Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Cláudio, se articula com esferas do poder público municipal, com as organizações não governamentais e as lideranças dos diversos segmentos sociais consolidando o tripé da formação profissional, ensino,

pesquisa e extensão e buscando proporcionar as transformações sociais necessárias para alcançar a justiça social, através dos conhecimentos produzidos pela instituição.

A responsabilidade social da instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera importante, especialmente, a sua contribuição para a inclusão social, a defesa dos direitos humanos e sociais e a preservação cultural, ambiental, da região. Neste princípio ela oficializa a sua própria razão de existir, como instituição que contribui para produzir e divulgar conhecimentos para enfrentamento das desigualdades sociais.

É no sentido de contribuir para o enfrentamento desses desafios que a UEMG/Cláudio tem elaborado projetos pedagógicos para a formação de profissionais com habilidades e competências para enfrentamentos das questões sociais resultantes de fatores diversos, dentre eles o crescimento populacional. A responsabilidade social é missão da instituição.

Para a elaboração do projeto pedagógico para formação de assistentes sociais foram consideradas as diretrizes gerais aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social estabelecidas pela resolução CNE/CES de N°. 15, de 13 de março de 2002, bem como com a política de formação profissional institucional.

Estas diretrizes gerais são expressivas de um processo de construção coletiva do conjunto das unidades de ensino no Brasil e apontam para a necessidade de formação de bacharéis em Serviço Social, qualificados com capacitação ética, teórico-metodológica e técnico-operativa, comprometida com os padrões ético-políticos para o reconhecimento do significado social da profissão, materializando as possibilidades de ações contidas na realidade. Para o enfrentamento da questão social nos dias de hoje, expressa em diferentes manifestações e demandas, o Serviço Social necessita de formulação de respostas que contribuam para a proposição, elaboração, implementação, execução e avaliação de programas, projetos e serviços, junto aos órgãos da administração pública direta ou indireta, em empresas e organizações não governamentais.

O curso não possui disciplinas a distância, podendo ofertar, futuramente, desde que respeitados os requisitos previstos na legislação.

O Serviço Social é uma prática profissional que atua junto às expressões das necessidades das classes sociais; é especializado no manejo da burocracia institucional e com capacidade para imprimir maior eficácia e produtividade nas engenharias institucionais das políticas sociais.

4.2 Concepção, finalidades e objetivo

O curso de Serviço Social é concebido, principalmente, como lócus de formação profissional. Dentro desta concepção, o curso tem como objetivo formar sujeitos críticos e competentes habilitados para a elaboração e implementação de políticas sociais e para a organização e mobilização da sociedade civil com a finalidade de contribuir para o processo de democratização da sociedade.

O Curso de Serviço Social é constituído de disciplinas cujos conteúdos conduzem à investigação e compreensão da realidade social e da dimensão da assistência, em diferentes espaços sócio ocupacionais da sociedade brasileira contemporânea. Nesse aspecto, o curso propicia também à formação de profissionais com potencial para o exercício da pesquisa, em condições de construir carreira não só correlata à prática, mas também à acadêmica. A relação entre o fazer e o pensar permeia toda a formação profissional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUINTE

5.1 Competências específicas e habilidades

A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico/metodológica e ético/política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico- operativas, com vistas à formação das seguintes competências e habilidades:

- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- Estimular a participação dos usuários em projetos e serviços sociais de qualidade nas fases de formulação, gestão e avaliação;
- Realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, organizações não-governamentais, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de serviço social.

5.2 Perfil do Egresso

Atuante no enfrentamento às expressões das desigualdades sociais que o sistema capitalista gera, resultante da relação capital e trabalho; crítico e propositivo nas ações institucionais junto ao público alvo no que se refere aos seus espaços sócio ocupacionais; participativo nas esferas sociais no sentido de se consolidar os perfis ético e político da profissão.

O projeto pedagógico do curso deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política para que o profissional se sinta habilitado para formular e implementar propostas de intervenção, promover o exercício pleno da cidadania e a inserção

criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho, sempre comprometido com valores norteadores do código de ética da profissão.

As competências e habilidades do egresso estão diretamente vinculadas ao que propõe o projeto ético-político do Serviço Social e estão pautadas em princípios como o reconhecimento da liberdade como valor central, reafirmando a autonomia, a emancipação e o desenvolvimento dos sujeitos sociais como compromissos da categoria profissional dos assistentes sociais.

Ressalta-se ainda o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos, contemplando o pluralismo sem dominação/exploração de classes, etnia e gênero.

Para tanto o curso busca viabilizar a capacitação de um profissional:

- Que atue nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento;
- Dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de proposição e inserção criativa, no conjunto das relações sociais e de mercado;
- Comprometido com valores norteadores pelo Código de Ética do Assistente Social.

5.3 Inserção Profissional do Egresso

As competências profissionais dos assistentes sociais estão definidas na Resolução N°. 15 de 13/03/2002, que estabelece as diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social.

Os assistentes sociais desenvolvem seu trabalho exercendo a função de planejar, executar, avaliar, assessorar e prestar consultoria em programas, projetos e serviços que concretizam as políticas sociais em empresas, organizações não governamentais, fundações empresariais, grupos e ou movimentos sociais, terceiro setor e outros.

A descentralização política-administrativa e a municipalização das políticas públicas vêm alargando os espaços ocupacionais dos assistentes sociais, nas administrações públicas diretas e indiretas, em especial nas áreas da saúde, assistência social, educação, moradia, meio ambiente, infraestrutura, judiciário e seguridade social.

A reengenharia, a terceirização, o gerenciamento participativo, as novas tecnologias de organização da produção e as novas configurações do mundo do trabalho redimensionaram o espaço ocupacional dos assistentes sociais em atividades de pesquisas, gestão, captação de recursos, consultoria, avaliação de atividades interinstitucionais em programas de responsabilidade social, elaboração de planos diretores e de desenvolvimento regional.

A vida cotidiana tem sido uma questão fundamental para os assistentes sociais, pois é nesta área que realizam suas práticas profissionais, encontrando diversas condições de vida e, processando mediações e intervenções para os excluídos e dominados pelo sistema capitalista.

6. PESQUISA E EXTENSÃO

A formação profissional propõe-se a uma articulação entre o trabalho profissional e as atividades acadêmicas, ou seja, considera-se a pesquisa como um elemento que possibilita esta abordagem, o que faz com que tal atividade seja constitutiva do processo de formação do profissional. Ela é uma das formas que o profissional dispõe para conhecer a realidade social na qual desenvolve suas atividades.

Isso implica o desenvolvimento da capacidade do assistente social para apreender os problemas específicos do seu tempo sócio histórico, submetê-los a uma apreciação crítica e deles extrair a significação que extrapola a âmbito da imediatez com que emergem.

Neste sentido, a pesquisa e a extensão são incentivadas pela instituição e divulgadas junto ao corpo docente e aos alunos por meio de editais de órgãos de fomento de pesquisa, UEMG, FAPEMIG, CNPQ e também da própria instituição, em parceria com órgãos públicos estaduais, federais e municipais.

Os projetos selecionados e desenvolvidos são divulgados nas Atividades Técnico- Científicas – Culturais – Seminários, Semanas Acadêmicas e encontros de Supervisores de Campo de Estágio. Ressalta-se também o incentivo à publicação do conhecimento produzido, seja em revistas e periódicos da área do Serviço Social e/ou áreas afins.

A instituição busca manter atualizado seu acervo bibliográfico e os laboratórios de informática objetivando contribuir com o aprimoramento da qualidade da pesquisa e extensão.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de Serviço Social possui 40 (quarenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária mínima de 3000 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 semestres e no máximo, 14 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

7.2 Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de Serviço Social ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei nº. 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

7.3 Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica¹.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG n°. 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

¹ CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Conteúdos Curriculares

A matriz curricular se organiza por disciplinas obrigatórias e optativas regulamentadas pela Resolução COEPE nº 132/2013 disponível no portal da UEMG sendo que:

Disciplinas Obrigatórias (OBR): são aquelas imprescindíveis e obrigatórias à formação do estudante. Correspondem a 2160 horas ou 144 créditos. O estágio supervisionado, realizado em campo (instituições) é composto por 450 horas ou 30 créditos.

Disciplinas Optativas (OP): dispostas num elenco a ser oferecido por semestre; estão aliadas à experiência acumulada pelos docentes do curso e são escolhidas pelos estudantes. Aliadas às disciplinas obrigatórias, possibilitam aos estudantes delinear seus percursos formativos no decorrer do curso. Correspondem a 150 horas ou 10 créditos.

Disciplinas Eletivas (EL): compõem a carga horária do curso e são de escolha do estudante; serão cursadas em outro curso impreterivelmente, compõem a carga horária total a ser cumprida pelos estudantes, conforme suas opções/escolhas, são apresentadas sob a forma de créditos e correspondem 45 horas ou 03 créditos.

As atividades complementares, que também compõem o currículo, são compostas por 195 horas ou 13 créditos. São atividades inerentes à formação acadêmica que extrapolam o previsto nas disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas.

As disciplinas encontram-se situadas em 3 eixos aqui definidos como núcleos:

A. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social: compreende um conjunto de fundamentos teóricos metodológicos e ético-político para conhecer o ser social, enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório.

B. Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio histórica da sociedade

brasileira: atividades relacionadas ao campo de saber que permitem a compreensão da constituição econômica, social e política e cultural da sociedade brasileira, tendo por eixo a constituição do modo capitalista no Brasil, a conformação do Estado Brasileiro, a formação e dinâmica das classes sociais no Brasil e o significado e o caráter contraditório do Serviço Social

C. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional: compreende os elementos constitutivos

do Serviço Social como uma especialização do trabalho; sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e estágio supervisionado.

Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social	Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio – Histórica da Sociedade Brasileira	Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional
Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia - Filosofia - Psicologia - Antropologia - Leitura e Produção de Texto - Educação para a Diversidade e Meio Ambiente e Questão Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Sócio histórica do Brasil - Política de Proteção Social: - Seguridade Social: Saúde /Assistência Social /Previdência - Direitos Humanos e - Legislação Social - Família e Rede 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I/II/III/IV - Metodologia Científica - Estratégia de Ação Profissional I/II - Ética Profissional I/II Gestão Social em Serviço Social nas esferas pública

Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social	Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio – Histórica da Sociedade Brasileira	Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional
Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas
- Capitalismo I e II - Ciência Política I e II - Análise Institucional Direitos Humanos e Legislação Social - Economia Política	- Socioassistencial. - Relações de Gênero e Serviço Social - Saúde Mental e Serviço Social	- Elaboração, Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais. - Estatística - Orientação de Estágio I/II/III - Estágio Supervisionado I/II/III - Pesquisa em Serviço Social I/II - TCC I/II

8.2 Eixos organizadores

Os eixos de organização da formação profissional do Serviço Social encontram-se intimamente relacionados aos núcleos apresentados, implicam na capacitação teórico- metodológica, ético-política e técnico-operativa objetivando:

- Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
- Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
- Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado;
- Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação profissional em vigor.

O pressuposto central das diretrizes propostas é a permanente construção de conteúdos (teórico-ético-político-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica e flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social.

A organização curricular deve superar as fragmentações dos processos de ensino aprendizagem, abrindo caminhos para a construção de conhecimentos com experiência concreta no decorrer da formação profissional que se sustenta no tripé dos conhecimentos constituídos nos parâmetros do ensino, da pesquisa e da extensão.

8.3 Estágio Supervisionado

É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe orientação sistemática e direta. Esta orientação é feita pelo professor orientador assistente social e exclusivamente pelo profissional assistente social supervisor no que se refere ao campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como principais referências as normas da UEMG para estágio, a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão), o Código de Ética do Profissional (1993), a Resolução de Nº 533 de 19/09/2008 do CFESS e a PNE (Política Nacional de Estágio) /2010 definida pela ABEPSS.

O estágio será coordenado pelo profissional assistente social, denominado pela instituição de coordenador de estágio. A Universidade realizará o convênio de cooperação interinstitucional com os campos de estágio para garantir a sua realização. No início de cada semestre, o coordenador de estágio informará os locais credenciados ao CRESS/6ª Região. O estágio supervisionado é concomitante ao período letivo escolar e constitui-se como momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional.

Os estágios curriculares e extracurriculares são coordenados pelo Coordenador de Estágio do curso. As orientações de estágio são realizadas nas disciplinas de Orientação de Estágio, por professores assistentes sociais, oferecidas no quinto, sexto e sétimo períodos, sendo que os

alunos são divididos em grupos de até dez membros, conforme Resolução COEPE/UEMG nº 225 de 06 de outubro de 2017. O estágio supervisionado é oferecido em instituições conveniadas.

Os objetivos do estágio são:

- Propiciar ao aluno subsídios para a compreensão da realidade institucional;
- Compreender a inter-relação entre teoria e prática em condições concretas;
- Trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização.

O estágio acontece em dois locais: na área/campo (lócus da prática interventiva do estágio) e nos encontros com os orientadores acadêmicos que devem decidir, conforme planejamento, a forma de viabilizá-lo, ou seja, o professor orientador acompanha todo o processo, sempre em contato periódico com o supervisor de campo visando conservar a unidade e coerência metodológica necessárias ao processo de aprendizagem. O estágio está presente nos 5º, 6º e 7º períodos, conforme abaixo relacionados e pode ser desenvolvido em instituições diferenciadas ou na mesma instituição durante toda sua trajetória.

Estágio Supervisionado I (5º período) - inicia-se com a contextualização da instituição de estágio e da demanda apresentada para posteriormente iniciar as atividades de intervenção. Sugere-se a elaboração de um projeto de intervenção a ser desenvolvido na disciplina Estágio Supervisionado II, caso seja configurada esta possibilidade.

Estágio Supervisionado II (6º período) - o aluno desenvolverá atividades teórico-práticas à luz do referencial teórico-metodológico do serviço social e deverá executar o projeto elaborado durante o estágio supervisionado I. Exige pré-requisito.

Estágio Supervisionado III (7º período) - deverá ser de aprofundamento das práticas profissionais através da operacionalização, da recriação e da reconstrução teórica sob a perspectiva da intervenção profissional. Exige pré-requisito.

O estágio possui regulamentação própria elaborada pelo colegiado do curso.

8.4 Atividades Complementares

As atividades complementares têm como objetivo responder às recomendações da LDB no sentido de flexibilizar o currículo e possibilitar ao aluno a composição de sua formação profissional, as atividades extracurriculares desenvolvidas pelo aluno são denominadas Atividades Complementares de Graduação – ACG - são atividades em pesquisa e extensão, produção científica, visitas monitoradas, minicursos, participação em encontros e congressos com apresentação de trabalho, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional e da relação entre teoria e realidade.

Para a integralização curricular, o aluno deverá comprovar no mínimo 195 horas de ACG. As atividades serão integralizadas no histórico escolar se efetivadas após o ingresso do aluno no Curso, mediante autorização prévia da coordenação do Curso e comprovada por meio de certificados e relatórios.

As atividades complementares possuem regulamentação própria elaborada pelo colegiado do curso.

8.5 Trabalho De Conclusão De Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é uma exigência curricular para obtenção de diploma no curso de graduação em Serviço Social. É construído e conduzido nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II havendo um professor para ministrar a disciplina. Quanto a orientação teórica, esta ficará a cargo do professor da disciplina e/ou de professor do curso, preferencialmente assistente social e/ou com formação em áreas afins, escolhido pelo aluno considerando sua disponibilidade e expertise na discussão do tema proposto. Conforme Resolução COEPE/UEMG nº 225 de 06 de outubro de 2017 cada professor pode se responsabilizar por um grupo de até 10 alunos.

A relação entre as disciplinas e os trabalhos (TCC's) ocorre dentro de um processo construído a partir das experiências em pesquisa vivenciadas nas disciplinas Pesquisa em Serviço Social I e II que redundam na elaboração de um relatório final. Este relatório referenciará a construção do TCC a ser desenvolvido nas disciplinas TCC I e II. Desta forma deve ser entendido como

um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. Realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. Portanto, tendo como referência o regulamento específico do curso para a elaboração do TCC, compreende-se que este se constitui num artigo científico realizado sob a orientação de um professor e avaliado por banca examinadora.

Objetivo Geral:

- Habilitar o aluno à adequada elaboração de pesquisas e trabalhos científicos.

Objetivos específicos:

- a) Desencadear nos alunos uma postura profissional investigativa ante a realidade social e a prática do Serviço Social;
- b) Desenvolver estudo teórico e pesquisa de campo sobre um determinado tema da realidade social, contextualizando e apreendendo-o criticamente;
- c) Analisar, explicar e avaliar aspectos da realidade social, a partir de estudo, propondo novas alternativas de atuação do Serviço Social;
- d) Desenvolver habilidade e domínio da comunicação escrita e oral para apresentação pública do tema da pesquisa.

A estrutura do TCC deverá compor-se de:

I – Elementos pré-textuais obrigatórios: Capa; Folha de Rosto; Folha de Aprovação; Resumo na língua original; Sumário;

II – Elementos textuais obrigatórios: Introdução; Desenvolvimento; Considerações Finais;

III – Elementos pós-textuais obrigatórios: Referências Bibliográficas; Capa Final (em branco).

O trabalho apresentado (artigo científico) tem em sua totalidade, um mínimo de 20 páginas, não sendo considerados os anexos. Deverão ser observadas as normas técnicas da ABNT. O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em grupos de no máximo 2 alunos.

8.6 Atendimento aos requisitos legais e normativos

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras: a disciplina Libras é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: a disciplina Educação para Diversidade e Meio Ambiente é obrigatória; a disciplina Questão Ambiental e Serviço Social é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: a disciplina Direitos Humanos e Legislação Social é obrigatória; a disciplina Serviço Social, Legislação e Direitos Especiais é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial: a carga horária total do curso é de 3.000 horas distribuídas entre as disciplinas obrigatórias, optativas, estágio supervisionado e atividades complementares.

Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena: a disciplina Formação Sócio Histórica do Brasil é obrigatória; a disciplina Cultura, Religião e Diversidade Étnica no Brasil é oferecida como optativa.

8.7 Estrutura Curricular

Nº	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
1	Filosofia	OBR	4	0	4	72	60	4	
2	Formação Sócio Histórica do Brasil	OBR	4	0	4	72	60	4	
3	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I	OBR	4	0	4	72	60	4	
4	Leitura e Produção de Textos	OBR	4	0	4	72	60	4	
5	Sociologia	OBR	4	0	4	72	60	4	
TOTAL			20	0	20	360	300	20	

Nº	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
6	Ciência Política I	OBR	4	0	4	72	60	4	
7	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	OBR	4	0	4	72	60	4	Fund. Hist. Teóricos Met. Ser. Social I
8	Metodologia Científica	OBR	4	0	4	72	60	4	
9	Psicologia	OBR	4	0	4	72	60	4	
10	Questão Social e Capitalismo I	OBR	4	0	4	72	60	4	
TOTAL			20	0	20	360	300	20	

Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)		Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
11	Antropologia	OBR	4	0	4	72	60	4	
12	Ciência Política II	OBR	4	0	4	72	60	4	
13	Educação para Diversidade e Meio Ambiente	OBR	4	0	4	72	60	4	
14	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III	OBR	4	0	7	72	60	4	Fund. Hist. Teóricos Met. Serv. Soc.II
15	Questão Social e Capitalismo II	OBR	4	0	4	72	60	4	
TOTAL			20	0	20	360	300	20	

Nº	4º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
16	Análise Institucional	OBR	3	1	4	72	60	4	
17	Estratégia de Ação Profissional I	OBR	2	1	3	54	45	3	
18	Ética Profissional em Serviço Social I	OBR	4	0	4	72	60	4	
19	Família e Rede Socioassistencial	OBR	2	1	3	54	45	3	
20	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV	OBR	3	0	3	54	45	3	Fund. Hist. Teóricos Met. Serv. Soc. III
21	Optativa I	OPT	3	0	3	54	45	3	
TOTAL			17	3	20	360	300	20	

Nº	5º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
22	Economia Política	OBR	1	2	3	54	45	3	
23	Eletiva	EI	3	0	3	54	45	3	
24	Estratégia de Ação Profissional II	OBR	2	2	4	72	60	4	Estrat. Ação Profissional I
25	Optativa II	OPT	2	0	2	36	30	2	
26	Orientação de Estágio I	OBR	3	0	3	54	45	3	
27	Política de Seguridade Social: Saúde	OBR	2	2	4	72	60	4	
TOTAL			13	6	19	342	285	19	
28	Estágio Supervisionado I						150	10	

Nº	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
29	Direitos Humanos e Legislação Social	OBR	4	0	4	72	60	4	
30	Saúde Mental e Serviço Social	OBR	3	0	3	54	45	3	
31	Optativa III	OPT	2	0	2	36	30	2	
32	Orientação de Estágio II	OBR	3	0	3	54	45	3	Orientação de Estágio I
33	Pesquisa em Serviço Social I	OBR	3	1	4	72	60	4	
34	Política de Seguridade Social: Assistência Social	OBR	2	1	3	54	45	3	
TOTAL			16	3	19	342	285	19	
35	Estágio Supervisionado II						150	10	Est. Superv.I

Nº	7º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
36	Estatística	OBR	2	2	4	72	60	4	
37	Orientação de Estágio III	OBR	3	0	3	54	45	3	Orientação de Estágio II
38	Pesquisa em Serviço Social II	OBR	2	2	4	72	60	4	Pesquisa em Serviço Social I
39	Política de Seguridade Social: Previdência Social	OBR	2	2	4	72	60	4	Pol de Seguridade Social
40	Relações de gênero e Serviço Social	OBR	3	0	3	54	45	3	
41	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	1	1	2	36	30	2	
TOTAL			13	7	20	360	300	20	
42	Estágio Supervisionado III						150	10	Est. Superv. II

Nº	8º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
43	Elaboração, Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais	OBR	3	2	5	90	75	5	
44	Ética Profissional em Serviço Social II	OBR	4	0	4	72	60	4	
45	Gestão Social em Serviço Social nas esferas pública e privada.	OBR	3	2	5	90	75	5	
46	Optativa IV	OPT	3	0	3	54	45	3	
47	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	1	1	2	36	30	2	T. de Conclusão de Curso I
TOTAL			14	5	19	342	285	19	
48	Atividades Complementares						195	13	

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 3 CRÉDITOS
Classes Sociais e Movimentos Sociais
Comunicação Verbal e Expressão Corporal
Intersetorialidade e Serviço Social
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Oficina de Instrumentalidade Profissional
Oficina de Serviço Social
Política Social - Sistema de Proteção Social à Velhice
Questão Ambiental e Serviço Social
Questão Social e Violência
Serviço Social, Legislação e Direitos Especiais
Sistema de Proteção Social para a Infância e Adolescência

DIMENSÃO DAS TURMAS
Trabalho de Conclusão de Curso - 10 estudantes
Orientação de Estágio Supervisionado – 10 estudantes

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total (horas)
Conteúdos curriculares obrigatórios	2160
Optativas	150
Eletivas	45
Estágio Supervisionado	450
Atividades Complementares	195
TOTAL	3000

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40
TURNO: Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO - 25 horas
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO – 7 anos

8.8 Ementário e Bibliografia

1º PERÍODO

FILOSOFIA

EMENTA:

Relevância da filosofia para o serviço social. Estudo das correntes filosóficas que incidem no serviço social: positivismo, pragmatismo, neotomismo, fenomenologia e marxismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GILES, T. R. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

MARCONDES, Danilo. *Testos Básicos de Filosofia dos Pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

STEGMULLER, W. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1986.

BERMAN, M. *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes: 1994.

VASQUEZ, A. S. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL

EMENTA:

Análise do processo histórico brasileiro em suas dimensões socioeconômica, política e cultural, desde o período colonial até a contemporaneidade. A constituição do Estado e da sociedade civil a partir da herança colonial: República Velha, Estado Novo, processos de industrialização, urbanização, desenvolvimento e o nacionalismo. A questão social vista sob o ângulo do processo sócio-histórico brasileiro. Exercícios de investigação da questão social nos diversos momentos históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória Política no Brasil*. 16ed. 7.reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOTA, Carlos Guilherme (org). *Brasil em Perspectiva*. 14.ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

RODRIGUES, Marly. *A Década de 80: Brasil - quando a multidão voltou às praças*. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. WEIS, Luiz. *Carro-zero e pau de arara: o cotidiano da oposição de classe média ao regime militar*. In: SCHWARCZ, Lilia M. (org). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. V.4. P.319-409.

ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Corporativismo e cálculo político*. *Novos Rumos*, 22 (1994): p.46-61.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Francisco. *A Economia Brasileira: Críticas a Razão Dualista*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

PRADO, Caio Jr. *Evolução Política do Brasil e outros estudos*. São Paulo: Brasiliense:1982.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

Considerações sobre o processo sócio histórico de profissionalização do serviço social e sua articulação com a monopolização do capital e com a especialização do trabalho. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio histórica. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. O serviço social na contemporaneidade e o mercado de trabalho. Considerações sobre a organização profissional e estudantil, o mercado de trabalho e a realidade profissional regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Manuel M. de. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.

CRESS/MG. *Assistente Social: Ética e Direitos*. Coletânea de Leis e Resoluções. Belo Horizonte: CRESS/MG, 2002.

IAMAMOTTO, Marilda Vilella e CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. Esboço de uma interpretação teórico-metodológica. São Paulo: Cortez, Lima, Peru, CELATS, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAMAMOTO, Marilda Vilella. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 3ª ed. 1995.

MARTINELLI, M. L. *Serviço Social: identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *A Questão Social no Capitalismo*. IN: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

_____. *Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EMENTA

EMENTA:

Escrita, leitura, análise e interpretação de textos com enfoque no Serviço Social, aplicados a diversas linguagens verbais e não verbais, possibilitando ao estudante comunicar-se eficientemente nas formas escrita e oral. Os instrumentos de trabalho do estudante, a leitura e produção de textos acadêmicos: resumo, a resenha e a síntese pessoal. As análises textual, temática e interpretativa de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1985.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FERREIRO, Emília e PALÁCIO, Margarida Gomes. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de Texto: para estudantes universitários*. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

FRANÇA, Júnia Lessa (org.). *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 4.ed.rev. e aum. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

FLÔRES, Lúcia Locatelli. *Redação: o texto técnico/científico e o texto literário, dissertação, descrição, narração, resumo, relatório*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

Sociologia como ciência, a emergência da sociedade burguesa e a constituição do ser social. Estudo do contexto histórico do surgimento do pensamento científico na análise e explicação da sociedade humana. As correntes clássicas da teoria sociológica e seus desdobramentos. Abordagem sociológica de temas da sociedade contemporânea em especial do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DURKHEIM, David Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis *et al.* *Dialética e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 150p. (Textos Básicos de ciências sociais)

ARGYLE, Michael. *Interação social: relações interpessoais e comportamento social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 571 p.

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1986.

COHN, Gabriel. *Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

2º PERÍODO

CIÊNCIA POLÍTICA I

EMENTA:

A formação do Estado Moderno e da Sociedade Civil. As principais tradições intelectuais e suas interpretações sobre o Estado e a Sociedade Civil. Análise crítica de textos originais da Teoria Política Clássica. A relação entre o público e o privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 1998.

SADER, Emir (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). *Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Loocke, Montesquieu, Rousseau, o Federalista*. São Paulo: Ática, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRETCHE, Marta. *Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização*.

São Paulo: FAPESP; Rio de Janeiro: Revan, 2000. 302 p. ISBN: 8571061947.

CAMAROTTI, Ilka. *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2000. 152 p. (Coleção FGV Prática), ISBN: 8522503001.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Que é política social*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 83 p. (Coleção Primeiros Passos v.168) ISBN: 8511011684.

MERQUIOR, José Guilherme. *O liberalismo antigo e moderno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

SADER, Emir. *A transição no Brasil: da ditadura a democracia?* 8. ed. São Paulo: Atual, 1995. 92 p. (História Viva)

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

A origem do Serviço Social na Europa, Estados Unidos e na América Latina, particularmente no Brasil, no contexto do final do século XIX e início do século XX. O Serviço Social no Brasil e as influências da Doutrina Social da Igreja e do Tomismo, na formação dos primeiros assistentes sociais. Os primeiros suportes teórico-metodológicos do conhecimento e da ação do Serviço Social brasileiro - positivismo e funcionalismo - na formulação dos instrumentais e objetos de trabalho profissional. As elaborações do Serviço Social norte-americano, latino-americano e brasileiro. Questão social e seu enfrentamento nos anos 30-50. O Serviço Social nas abordagens individuais, grupais e comunitárias. A organização do trabalho profissional e a intervenção na realidade a partir das tendências indicadas: pressupostos metodológicos até os anos 50.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Manuel Manrique. *História do Serviço Social na América Latina*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (3ex) 361.309 / C355h

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2005. (3ex) 361.981/ I11r

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: identidade e alienação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (4ex) 361.3 / M385s

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMILTON, G. *Teoria e prática ao Serviço Social de casos*. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, A. A. *Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década*. São Paulo: Cortez, 1987.

NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

As diversas formas de conhecimento da realidade: científico, religioso, filosófico e o senso comum. As particularidades do conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Conhecimento e método nas ciências sociais. A relação entre teoria, método, técnica e instrumentos. Formas de produção, organização e exposição do trabalho científico. Normas técnicas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. Petrópolis, Vozes, 1997.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1976. 223p.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 125 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

GLEISER, Marcelo. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big Bang*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PSICOLOGIA

EMENTA:

A constituição das principais correntes teóricas de análise da relação indivíduo-sociedade. A contribuição para uma nova compreensão do indivíduo na sociedade capitalista e o debate sobre a subjetividade. Os debates contemporâneos sobre o indivíduo, a sociedade, a subjetividade e as instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

BOCK, Ana Mercês. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça M. FURTADO, Odair (Org.). *Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

LANE, Sílvia T. M ; CODO, Wanderlei. *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARUS-MICHEL, Jacqueline. *O sujeito social*. Belo Horizonte: Ed. PUC-Minas, 2004.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva 1999.

BONFIM, Elizabeth de Melo; MATA MACHADO, Marília Novais. *Em torno da social*. Belo Horizonte: Publicação Autônoma, 1987.

CARPIGIANI, B. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Pioneira, 2000.

MAYERS, D. *Introdução à psicologia geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

QUESTÃO SOCIAL E CAPITALISMO I

EMENTA:

A questão social no Brasil e a arquitetura institucional de seu enfrentamento. O significado contemporâneo da questão social e suas expressões. A constituição de novos sujeitos políticos e a luta de classes ao longo dos principais processos sócio históricos: o autoritarismo e o neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTEL, Robert. *As Metamorfoses da Questão Social: Uma Crônica do Salário*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

KLISBERG, Bernardo. *Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social*. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLISBERG, Bernardo. *Pobreza, uma questão inadiável*. Brasília: Enap, 1994.

NETTO, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da Questão Social. In: Revista Temporalis, no. 3.

PASTORINI, Alejandra. A Categoria “questão Social” em debate. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2007. (Coleção questões da nossa época).

D'ARAÚJO, Maria Celina e Gláucio Ary Dillon Soares. 21 Anos de regime Militar. Balanços e Perspectivas, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

SADER, Emir (org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

3º PERÍODO

ANTROPOLOGIA

EMENTA:

A constituição da Antropologia como campo científico e a emergência de algumas de suas principais variantes: a antropologia urbana e antropologia cultural. A relação entre o indivíduo e a sociedade para a antropologia. Antropologia cultural e formas de comunicação e linguagem. A contribuição da antropologia para os estudos do imaginário, das representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais da realidade brasileira. A particularidade dos estudos etnográficos e sua contribuição para o campo da pesquisa social. Análises e contribuições da antropologia para a compreensão da cultura brasileira. Identidade e diferença na perspectiva dos estudos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARDUINI, Juvenal. *Antropologia: ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Paulus, 2002. 171 p.

BEATTIE, John. *Introdução à antropologia social: objetivos, métodos e realizações*. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1980. 334 p.

CHAUI, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1984. 220 p.

GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. 263 p.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CIÊNCIA POLÍTICA II

EMENTA:

Os processos históricos de constituição e desenvolvimento do “Welfare State” na Europa e os distintos padrões de Estado de Bem-Estar. O “sistema brasileiro de proteção social”, a partir de 1930. O Estado de Bem-Estar no Brasil. As políticas sociais como estratégias de enfrentamento da questão social. O papel dos sujeitos políticos na formulação e gestão das políticas sociais públicas e privadas. A gestão dos fundos públicos: o papel do Estado e a relação entre o público e o privado na trajetória das políticas sociais brasileiras. História e arquitetura institucional das políticas sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZENDE, Ilma; CAVALCANTI, Ludmila Fontenele (Org.) *Serviço Social e políticas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006. 180 p. (Série Didáticos) ISBN: 8571083096

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2008. 205p

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 112 p. ISBN: 8524900334.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, Sérgio. H. *et al. Política social e combate à pobreza*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

BOSCHETTI, Ivanete. BEHRING, Elaine. *Política social: fundamentos e história*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. *O que é política social?* 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo di A *política social brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda* /. São Paulo: Cortez, 2004. 223 p. ISBN: 8524910860.

REZENDE, Ilma; CAVALCANTI, Ludmila Fontenele (Org.) *Serviço Social e políticas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006. 180 p. (Série Didáticos) ISBN: 8571083096.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE

EMENTA:

Educação, diversidade e cultura – diferença e desigualdade. As relações etnicorraciais e a dignidade humana. Direitos humanos e igualdade. Questões ambientais e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1978. 255 p.

COSTA, Fernando da Costa. *Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social*. São Paulo.

SP. Globo.2010

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

MOEHELECKE, Sabrina. *Ação afirmativa: história e debates no Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf> Acesso em 10/09/2014.

SILVA, Luís Fernando Martins. Apontamentos sociojurídicos sobre o tema políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil. *Revista da Associação de Pesquisadores Negros*. v. 1, 2, p. 217-44, 2010.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

EMENTA:

O Serviço Social brasileiro após a 2ª Guerra Mundial. A modernização do início do século, o nacionalismo em suas diversas vertentes, o desenvolvimento, e o populismo. O Golpe Militar de 1964 e seus desdobramentos para o Serviço Social. A influência norte-americana na constituição do conhecimento e da ação do Serviço Social. O Desenvolvimento de Comunidade no Serviço Social. As principais construções teórico-metodológicas inspiradas na fenomenologia, no existencialismo, na teoria sistêmica e suas expressões na formulação dos instrumentais e objetos de trabalho do Assistente Social. A crítica à herança positivista. As contribuições de Anna Augusta de Almeida e Creuza Capalbo ao debate do Serviço Social e a fenomenologia. O movimento de Reconceituação do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M.M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.

IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 2004.

PAULO NETTO, José. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil*

Pós-64. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, A. G. *Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá*. São Paulo: Cortez, 1989.

CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS – CBCISS. *Teorização do Serviço Social*. Rio de Janeiro: Agir, 1986. (Documentos de Araxá)

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. *Trinta anos da revista Serviço Social & Sociedade: contribuições para a construção e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil*. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 100, p.599-649, out. /dez. 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 2007.

QUESTÃO SOCIAL E CAPITALISMO II

EMENTA:

A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho: da crise do liberalismo à acumulação flexível. As tradições clássicas da sociedade burguesa e o declínio do modelo centrado no trabalho na organização das estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

GORZ, André. *Crítica da divisão do trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OFFE, Claus. *Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNO, Suzana. *O que é trabalho*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Bom Tempo, 2000.

CAMARGO, José Márcio (Org.). *Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FJP, 1996.

FLEURY, Maria Tereza e FISHER, Rosa Maria (Org.). *Processo e relações do trabalho no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1982.

WEIL, Pierre. *Relações humanas na família e no trabalho*. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

4º PERÍODO

ANÁLISE INSTITUCIONAL

EMENTA:

A emergência do movimento institucionalista na França. As diversas tendências da análise institucional e as contribuições de M. Foucault, Erving Goffman, G. Lapassade, G. Baremlitt, e F. Guatary. As principais influências no Serviço Social. Estudo das categorias Estado, Instituição e organizações. Instituições como construção social que se fundamenta na correlação de forças. Estudo da prática institucionalizada do Serviço Social. A relação entre saúde mental e trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregorio F. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002. 214 p. (Biblioteca Instituto Félix Guattari v. 2).

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 207 p. ISBN: 8524906677.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990. 295 p. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. *Dialética da felicidade: olhar sociológico pós-moderno*. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 1. ISBN: 8532625533.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 159 p. ISBN: 9788524900495.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MAILHIOT, Gérald Bernard. *Dinâmica e gênese dos grupos*. 7.ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.

SOUZA NETO, João Clemente de; ANDRADE, Márcia Siqueira de (Org.). *Análise institucional: diferentes perspectivas da aprendizagem*. São Paulo: Expressão e Arte, 2007.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO PROFISSIONAL I

EMENTA:

Os instrumentais, técnicas e recursos na intervenção profissional do assistente social. Desenvolvimento de habilidades como o relacionamento profissional, que é a base sobre a qual se constrói todo fazer do Serviço Social. A documentação que é um instrumento de fundamental importância para a sistematização de conhecimentos. A observação sistemática, a entrevista, a reunião e a visita domiciliar, elaboração de pareceres e laudos, estudos socioeconômicos e culturais; como técnicas facilitadoras do diálogo assistente social e usuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, I. A. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1995.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 207 p. ISBN: 8524906677.

MAGALHÃES, Selma Marques. *Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres*. São Paulo: Veras; Lisboa: Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social, 2003. 93 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 96 p. ISBN: 8524909641

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008. 244 p. ISBN: 8589697061.

IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1992.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Desvendando as determinações sócio históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. *Temporalis*, Brasília, DF, v.2, n.4, p.21-42, jul. /dez.2001.

KISNERMAN, Natálio. *Temas de Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1978.

ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

Os fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção de um ethos profissional, o significado de seus valores e as implicações ético políticas de seu trabalho. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETTI, Dilséa Adeodata *et al.* *Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis*. São Paulo: Cortez/CFESS, 2007.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NOVAES, Adauto (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNO, Suzana. *Ética e utopia*. Porto Alegre: Movimento, 1985.

CAHUÍ, M.S. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Basiliense, 1991.

GOFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre manipulação de identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KISNERMAN, Natalio. *Ética para o Serviço Social*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SÁNCHEZ VASQUEZ, Adolfo. *Ética*. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

FAMÍLIA E REDE SOCIOASSISTENCIAL

EMENTA:

Configurações que as famílias contemporâneas vêm incorporando como parte integrante da dinâmica da sociedade. A família como questão social no Brasil. As novas demandas e mudanças na organização familiar. O papel das políticas e das estratégias de enfrentamento dessas questões. Estrutura, dinâmica e papéis da família brasileira. A família na perspectiva de rede social. O trabalho com famílias nas políticas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria do Carmo B. *Família contemporânea em debate*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). *Família brasileira: a base de tudo*. São Paulo: Cortez, 2000.

STENGEL, Márcia *et al.* *Políticas públicas de apoio sócio familiar: curso de capacitação de conselheiros tutelares e municipais*, Belo Horizonte: PUC Minas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália F. (Org.). *Família: redes, laços e políticas públicas*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Ana Maria Medeiros. *Família e política de renda mínima*. São Paulo: Cortez, 2001.

METODOLOGIA para trabalhar com famílias e comunidades dos núcleos de apoio à família/NAF. Belo Horizonte: SMAS, 2007.

SARTI, Cynthia A. *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAMÍLIAS: parceiras ou usuárias eventuais. análise de serviços de atenção a famílias com dinâmica de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Brasília: CLAVES/UNICEF, julho 2004. 204 p. Disponível em: < http://www.unicef.org/brazil/pt/livro_familiaviol.pdf > Acesso em 08 fev. 2011.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV

EMENTA:

As principais construções teórico-metodológicas do Serviço Social inspiradas na tradição marxista. As elaborações do Serviço Social latino-americano e brasileiro. As contribuições de José Paulo Neto, Vicente Faleiros, Marilda Iamamoto e outros. O Serviço Social e a inspiração nas elaborações gramscianas: determinações para o trabalho institucional articulado aos movimentos populares. A experiência de BH e os trabalhos nas perspectivas da educação popular como elementos de racionalização do trabalho profissional e intervenção na realidade: pressupostos metodológicos. As principais influências no campo do pensamento social e suas expressões na formulação dos instrumentais e objetos de trabalho. Análise das respostas profissionais de enfrentamento da questão social via políticas sociais na esfera pública e privada elaboradas a partir de construções teórico- metodológicas de inspiração marxista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 207 p. ISBN: 8524906677.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2005.

PAULO NETTO, J. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64*. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, M.M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 159 p. ISBN: 9788524900495.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Ozanira Silva e. *O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

5º PERÍODO

ECONOMIA POLÍTICA

EMENTA:

Modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. A relação capital/trabalho. Processo de

trabalho e controle da força de trabalho. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Localização na Biblioteca Funedi: 940.3 A776I

BASTOS, Vânia Lomonaco. *Para entender a economia capitalista: noções introdutórias*. Localização na Biblioteca Funedi: 330.1

CATANI, Afrânio Mendes. *O que é capitalismo*. Localização na Biblioteca Funedi: 080 C 357q

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marcelo de Paiva. *A ordem do progresso – Dois séculos de política econômica no Brasil*. 2ª Ed. 2014.

FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansem; MARQUES, Rosa Maria. *O Brasil Sob a Nova Ordem - A Economia Brasileira Contemporânea*, 2012.

LAZANA, Antônio Evaristo Teixeira. *Economia Brasileira - 4ª Ed.* 2012.

LEITE, Antônio Dias. *A Economia Brasileira - de Onde Viemos e Onde Estamos - 2ª Ed.* – 2011.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELOS, Marco Antônio. *Manual De Economia - 6ª Ed.* 2011.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO PROFISSIONAL II

EMENTA:

O estudo da técnica de dinâmicas de grupos na intervenção profissional do Assistente Social. As várias concepções e tipos de grupos e suas relações com o contexto micro e macro social. Coordenação de grupos: observação, intervenção, avaliação e registro. A atuação do Assistente Social junto a comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMAROTTI, Ilka. *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2000. 152 p. (Coleção FGV Prática), ISBN: 8522503001.

PEREIRA, William C. Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2006. 215 p. (Serie Temas, 1) ISBN: 8587064223.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITZEN, Silvino José. *Exercícios práticos de dinâmicas de grupos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. v. 1.

KISNERMAN, Natálio. *Serviço Social de grupo*. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

LAPASSADE, Georges. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

PEREIRA, William C. Castilho. *Dinâmica de grupos populares*. 21. Petrópolis: Vozes, 2005.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Teoria do vínculo*. São Paulo: Martins, 1998.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I

EMENTA:

Desenvolvimento de atividade teórico-prática de estágio supervisionada em estabelecimentos públicos ou privados prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de habilidades com relação a: análise institucional, compreensão das formas de organização da política setorial no enfrentamento das expressões cotidianas da questão social, formas de organização e gerência do processo de trabalho dos assistentes sociais, caracterização da população usuária, estudo de demandas, elaboração de projetos de intervenção, condução de registros técnicos e formas de intervenção junto à população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. São Paulo: Cortez, 1996.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2006. 215 p. (Serie Temas, 1) ISBN: 8587064223.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 207 p. ISBN: 8524906677.

_____. *Saber profissional e poder institucional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 159 p. ISBN: 9788524900495.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. *Formação profissional do assistente social*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. 128 p.

VIEIRA, Balbina Ottoni. *Serviço Social: processos e técnicas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL: SAÚDE

EMENTA:

O Estado brasileiro e as políticas de saúde. Determinantes históricos da dinâmica de desinstitucionalização psiquiátrica. A discussão da reforma sanitária. A reforma psiquiátrica no Brasil. Arenas político-institucionais e societárias de atuação do assistente social. O Sistema Único de Saúde: história, legislação, gestão e operacionalização. Papel e atribuições do Assistente Social na Política de Saúde. Os problemas de gestão do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO André Vinícius Pires (Org.) *Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada*. São Paulo: HUCITEC, 2008.

COHN, Amélia [et al.]. *A saúde como direito e como serviço*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOTA, Ana Elizabete; BRAVO, Maria Inês de Sousa. *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. *Série E: Legislação em saúde*. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/s00e.htm>. Acesso em 07 out. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Legislação em saúde mental: 1990-2004*. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf. Acesso em 07 out. 2010.

BRAVO, Maria Inês de Souza (Org.). *Saúde e Serviço Social*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). *Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELOS, Ana Maria de. *Prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 560 p. ISBN: 9788524908941

6º PERÍODO

DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO SOCIAL

EMENTA:

As instituições de Direito no Brasil e as lutas sociais pela conquista e ampliação da cidadania. A organização dos poderes e o aparato jurídico no Estado brasileiro. Os ramos do Direito e a legislação social no Brasil. Direito do Trabalho e Direito de Família. A Constituição Federal e Estadual e o campo dos direitos sociais. As mudanças na moldura institucional-legal da “questão social”, inauguradas com a Constituição Federal de 1988: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS; Política Nacional do Idoso

- PNI. O Estatuto do Idoso: O Direito Internacional e suas implicações nas relações de trabalho e de seguridade social. A Legislação Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Brasil Direitos Humanos, 2008: A realidade do país aos 60 anos da Declaração Universal*. Brasília, DF: SEDH, c 2008. 288 p. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/60anosDUDH.pdf>. Acesso em 17 maio. 2011.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos da teoria geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003. 135 p. ISBN: 8524909358.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.gov.br/>. Acesso em 17 maio 2011.

CANAU, Vera Maria *et al.* *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 125 p. ISBN: 8532613802.

CONSELHO REGIONAL DE Serviço Social, 6ª Região. *Coletânea de leis*. 4. ed. CRESS: Belo Horizonte, 2005.

COUTO, Berenice Rojas. *O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?* São Paulo: Cortez, 2004. 197 p. ISBN: 8524910801.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II

EMENTA:

Desenvolvimento de atividade teórico prática de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos ou privados prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de habilidades com relação a: sistematização da prática profissional, avaliação de serviço, avaliação de projeto e impacto da atuação profissional junto à população. Formulação de estratégias de ação, definição dos instrumentais de trabalho. Reconstrução dos objetos de intervenção, avaliação do produto do trabalho, condução de atividades investigativas, formas de intervenção junto a população e elaboração de planos de supervisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lucia Silva. *Ética e serviço social: fundamentos ontológicos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 4. ed. São Paulo: Cortez: 2008.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2006. 215 p. (Serie Temas, 1)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. *Uma nova ordem audiovisual: novas tecnologias de comunicação*. São Paulo: Summus, 1988. 106 p. (Novas buscas em comunicação; v. 30).

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DAL MORO, M., MARQUES, M. *A relação do Serviço Social com os movimentos sociais ns Contemporaneidade*. Temporalis, vol. 1, fev. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2185>>. Acesso em: 26 dez. 2012.

SILVA, S., MUSTAFÁ, M. *Projeto ético-político, consciência de classe e projeto societário: uma relação dialética*. Temporalis, vol. 1, fev. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2190/1641>>. Acesso em: 26 dez. 2012

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

Identificação das bases epistemológicas do conhecimento científico, das principais etapas da construção de um projeto de pesquisa utilizando os principais bancos de dados informatizados, bem como instrumentaliza o aluno para a caracterização dos métodos de pesquisa e para a escolha dos procedimentos metodológicos adequados ao problema e aos objetivos da pesquisa em serviço social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p. (Coleção Temas Sociais).

_____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, Cristian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

POLÍTICA SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL

EMENTA:

A trajetória sócio histórica da política de Assistência Social. A concepção da Assistência Social como direito de cidadania e sua inclusão na Constituição Federal de 1988. A organização das relações Estado e sociedade a partir dos anos 80. Os direitos assistenciais que se materializam em serviços, programas e projetos. O Sistema Descentralizado e participativo da Assistência – avanços e desafios para sua implementação. Mecanismos de financiamento. O Sistema Único de Assistência Social – SUAS, a NOB-SUAS e a NOB- RH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social –PNAS/2004: Norma Operacional Básica – NOB/SUAS*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005. 175 p.

MESTRINER, Maria Luiza. *O Estado entre a filantropia e a assistência social*. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira *et al.* *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 112 p. ISBN: 8524900334.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCHETTI, Ivanete. *Assistência social no Brasil: um direito entre a originalidade e conservadorismo*. 2. ed. Brasília: Ivanete Boschetti, 2003.

COUTO, B. R. *O direito social e a assistência social brasileira: uma equação possível?* São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO, Pedro. *Cidadania tutelada e cidadania assistida*. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. 171 p. ISBN: 8585701129.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira. *A menina LOAS: um processo de construção da Assistência Social*.

YASBECK, Maria Carmelita. *Classes subalternas e assistência social*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. ISBN: 8524905026

SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

A evolução das práticas relativas à saúde mental no âmbito internacional com seus diversos movimentos de Reforma Psiquiátrica. A configuração e o desenvolvimento da política de

saúde mental brasileira: do Século XIX até o surgimento do movimento pela psiquiátrica no Brasil. O movimento Nacional pela Luta Antimancionial. Lei Federal 10.216 e sua perspectiva de cuidado integral. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os atuais programas e serviços de atenção às pessoas com transtorno mental enquanto espaços sócio- ocupacionais do assistente social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Jurandir Freire. *História da psiquiatria no Brasil - um corte Ideológico*. 4. ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Xenon, 1989.

DESVIAT, Manuel. *A reforma psiquiátrica*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Editora Fio Cruz (Coleção Loucura e Civilização), 1999.

RESENDE, Heitor. *Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica*. In: COSTA, Nilson do Rosário; TUNDIS, Silvério Almeida; (orgs). *Cidadania e Loucura: políticas da saúde mental no Brasil*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.15-74.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Breve periodização do processo de reforma psiquiátrica no Brasil recente*. In: _____. *Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 328 p. p. 19-34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBOSQUE, Ana Marta. *Experiências da loucura*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 174p.

_____. Reforma psiquiátrica no Brasil: periodização histórica e principais desafios na conjuntura atual. In: *Abordagem psicossociais, vol. II: reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares*. São Paulo: Hucitec, 2008. 335 p. p. 27-55.

_____. *Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2010.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. *Transtorno mental e o cuidado na família*. São Paulo: Cortez, 2003.

7º PERÍODO

ESTATÍSTICA

EMENTA:

Noções de amostragem. Estatística descritiva. Teoria elementar de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Correlação e Regressão Linear Simples. Introdução à inferência estatística. Testes de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de estatística*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAPPONI, Juan Carlos. *Estatística usando o Excel*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Bernardo. *Curso prático de bioestatística*. 5.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 274 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 264 p.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. *Estatística*. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VIEIRA, Sônia. *Bioestatística: tópicos avançados*. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 232 p.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III

EMENTA:

Aprofundamento das práticas profissionais através da operacionalização, da recriação e da reconstrução teórica sob a perspectiva da intervenção profissional realizando a síntese necessária neste período de aprendizagem. O estágio será acompanhado pelo professor orientador e pelo supervisor de campo que deverão aprovar, avaliar e acompanhar a execução do projeto de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. São Paulo. Cortez, 1996.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2006. 215 p. (Serie Temas, 1) ISBN: 8587064223.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 207 p. ISBN: 8524906677.

FRIEDLANDER, Walter. *Conceitos e métodos de Serviço Social*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. *Formação profissional do assistente social*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1995. 128 p.

VIEIRA, Balbina Ottoni. *Serviço Social: processos e técnicas*. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

Elaboração e realização de projetos de pesquisa em Serviço Social abordando as questões rural e urbana e os segmentos sociais centrados na família, na criança, no adolescente e no idoso. Abordagem sobre classes sociais, movimentos sociais e trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. *Projeto de Pesquisa; propostas Metodológicas*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 1990.

PESSANHA, E.G.F; VILLAS BÔAS, G. *Ciências Sociais: ensino e pesquisa na graduação*. Rio de Janeiro: Jornada Cultural Ed., 1995.

LAKATOS, E.M. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

RODRIGUES, M.L. Caminhos da transdisciplinaridade: fugindo às injunções lineares: In *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2000.

YASBEK, M.C. Os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. [S.l.:s.n.], 2000.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Os desafios éticos e políticos da sociedade brasileira. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 56, p. 23-33, 1998.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. & MATALLO Jr., Heitor (Orgs). *Ciências Sociais, complexidade e meio ambiente: interfaces e desafios*. Campinas: Papirus, 2008.

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL: PREVIDÊNCIA SOCIAL

EMENTA:

Bases históricas da Seguridade Social no Brasil. A Previdência Social no Brasil dos anos 30 aos 60. A Lei Orgânica da Previdência Social – LOPS. O modelo repressivo e centralizado do período militar. A Constituição de 1988 e as alterações na Seguridade Social. A reforma da Previdência Social e a Aposentadoria. O trabalho do Assistente Social na Previdência. A concepção da Assistência Social como direito de cidadania e sua inclusão na Constituição Federal de 1988. A organização das relações Estado e sociedade a partir dos anos 80. As formas de expressão e enfrentamento da questão social no Brasil e o Serviço Social. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias: condições e relações de

trabalho, espaço ocupacional, atribuições. Polêmicas teórico- metodológicas atuais no Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALLOY, James M. *Política de Previdência Social no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da crise e seguridade social*. São Paulo: Cortez, 2005.

VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. *A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAIN, Sulamis. Financiamento da Seguridade Social. A previdência Social e a revisão constitucional. In: BRASIL, Debates, vol. II, Brasília, MPS/CEPAL, 1994.

DUARTE, Adriana. O processo de reforma da previdência social pública brasileira. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 120-141, mar. 2003.

MARQUES, Rosa Maria. *A previdência social no Brasil*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

OLIVEIRA, Jaime A. A.de; TEIXEIRA, Sônia Maria Fleury. *A (im) previdência social*. Petrópolis: Vozes/ABRASCO, 1989.

SILVIA, Maria Lúcia Lopes da. *Previdência social um direito conquistado: resgate histórico, quadro atual e propostas de mudança*. 2. ed. Brasília, DF: Ed do Autor, 1997.

RELAÇÕES DE GÊNERO E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

A trajetória constitutiva do movimento feminista a nível mundial e no Brasil. A questão de gênero no cotidiano dos Assistentes Sociais e o descompasso entre Serviço Social e estudos feministas ao longo da história. Teorias feministas e estudos de gênero como constituintes do aporte teórico-metodológico do Serviço Social. Reflexão, aprendizado e desenvolvimento de comportamentos mais compatíveis com a diversidade, a inclusão social e a cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CISNE, Mirla. *Feminismo e consciência de classe no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2014, 276 p.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patricardo, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Rita de Lourdes. *Formação profissional em Serviço Social e gênero: algumas considerações*. São Paulo: Serviço Social e Sociedade, n.117, p. 45-68, jan. /mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n117/04.pdf>. Acesso em 02 jul. 2018.

LINS, Beatriz Accioly [et al.]. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. São Paulo: Reviravolta, 2016.

LISBOA, Teresa Kleba. *Gênero, feminismo e Serviço Social – encontros e desencontros ao longo da história da profissão*. Florianópolis: Revista Katál, v 13, n. 1, p. 66-75, jan. /jun., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/08>. Acesso em 02 jul. 2018.

LOLE, Ana. CORGOZINHO, Kamila Delfino S. *Gênero e aborto – Aportes para uma interlocução necessária com o Serviço Social*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, 230 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA:

A operacionalização do projeto de pesquisa construído nas disciplinas de Pesquisa em Serviço Social I e II, com elaboração das formulações teóricas, os instrumentais de pesquisa, realização do trabalho de campo, finalizando com o relatório da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 370 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

TRIVINOS, A. N S. *Introdução à pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo*. São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1993.

8º PERÍODO

ELABORAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

EMENTA:

Elaboração, monitoramento e avaliação dos projetos, serviços e programas das políticas públicas como instrumentos de gestão presentes na agenda da reforma do Estado. O planejamento e a formulação de políticas públicas na perspectiva de maximizar os resultados e gerar conhecimento organizacional e político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas: Autores Associados, 1999. 84 p. (Polemicas do Nosso Tempo)

RICO, Elizabeth Melo (Org.). *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. *Avaliação participativa de programas sociais*. São Paulo: Veras, 2000.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. *Monitoramento e Avaliação da Política de Assistência Social de Belo Horizonte: sistema de indicadores*. Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão do SUS: manual com eixos avaliativos e indicadores de referência*. Brasília: Ed. MS, 2006.

GAETANI, Francisco. *Gestão e avaliação de políticas e programas sociais: subsídios para discussão*. Brasília: MARE/ENAP, 1997. (Textos para Discussão, n. 14)

ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

Ética e ética profissional como uma das mediações entre o saber teórico-metodológico e a prática profissional. O debate do projeto ético-político profissional e o atual Código de Ética do Serviço Social. Desafios éticos e morais no cotidiano do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BONETTI, Dilséa Adeodata *et al.* *Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis*. São Paulo: Cortez/CFESS, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, 6a.Região, Minas Gerais. *Coletânea de leis*. Belo Horizonte: CRESS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNO, Suzana. *Ética e utopia*. Porto Alegre: Movimento, 1985.

REVISTA INSCRITA, Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, ano 4, no. 8, mai 2002.

RIOS, T. A. *Ética e competência*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. Direitos, ética e serviço social, São Paulo, n. 99, jul./set. 2009.

WARNOCK, M. *Ética contemporânea*. [s.l.]: Labor, 1968. 175 p.

GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL NAS ESFERAS PÚBLICAS E PRIVADA

EMENTA:

A emergência do planejamento como campo de conhecimento científico. A intervenção racional na realidade e as modalidades de planejamento social. O planejamento social no Brasil: análise dos planos governamentais como formas de intervenção econômica e social do Estado. O planejamento nas esferas públicas e privadas das políticas sociais. As estratégias participativas e as tendências de descentralização e municipalização. O planejamento no processo de trabalho dos assistentes sociais e seus instrumentos: projetos, planos e programas. Principais teorias da Administração: da administração tradicional às novas políticas de recursos humanos. A ação do assistente social na gestão das organizações públicas e privadas. Os desafios do trabalho em equipe interprofissionais. Funções técnicas do assistente social enquanto administrador de serviços: coordenação, direção, assessoria, supervisão e avaliação de projetos e programas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Carlos Oliveira de. *Orçamento público: teoria e questões atuais comentadas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 234p. (Série Provas e Concursos)

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2010.

CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. *Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BARBOZA, Hélio Batista; FUJIWARA, Luís. *Histórias de um Brasil que funciona: governos locais ajudando a construir um país mais justo*. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2000.

COHEM, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAGNINO, E. *Os anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

KLIKSBERG, Bernardo. *Falácias e mitos do desenvolvimento social*. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA:

Orientação teórica metodológica para finalização da monografia em construção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAVILLE, Cristian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. Belo Horizonte: Interlivros, 2004

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. 125 p. (Coleção Biblioteca tempo universitário)

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA:

As teorias sobre classes sociais e sujeitos coletivos. Teorias clássicas e o debate contemporâneo sobre os movimentos sociais. Movimentos sociais, o Estado e a sociedade

civil. A estrutura de classes na sociedade brasileira. Movimentos sociais, suas lutas nos espaços rural e urbano e a formulação de políticas sociais. Identidade e subjetividade na construção dos movimentos societários. A relação entre o Serviço Social e os movimentos sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTANÕ, Carlos e DURIGUETO, Maria Lúcia. *Estado, Classes Sociais e Movimentos Sociais*. Vol.5. São Paulo: Cortez,2010. (Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social).

GOHN, M.G. *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

CFSS/ABEPSS. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. V.1. Brasília: CFSS/ABEPSS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Theotonio dos. *Conceito de Classes Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARX, K.ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. 2 ed. São Paulo: Martin Claret. 2011.

ROSSI, Waldemar e GERAB, William Jorge. *Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NETTO, José Paulo. *Para ler o Manifesto do Partido Comunista*. In: NETTO, José Paulo. *Marxismo Impenitente: contribuição à história das ideias marxistas*. São Paulo: Cortez, 2004.

COMUNICAÇÃO VERBAL E EXPRESSÃO CORPORAL

EMENTA

Necessidades, concepções e paradigmas da comunicação verbal e expressão corporal. Preparação psicológica: vencendo o medo, a timidez, a inibição e o descontrole. Treinamentos para aprimoramento da respiração e da voz. Expressão corporal: gesticulação, movimentação, olhar, sorriso. Expressão verbal: voz (dicção, pronúncia, velocidade, projeção), pausas, muletadas verbais, ritmo, respiração, idioma e normas gramaticais. Congruência (palavra, gesto, voz, intenção), empatia, componentes da influência humana. Estrutura de uma apresentação pública: elaboração do roteiro, introdução, conteúdo e conclusão. Técnicas para valorizar a apresentação (dramatização, interpretação, argumentação). Utilização de microfones e equipamentos. Organizando uma apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MAIA, Eleonora Motta. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. *O Corpo Fala*. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAITELLO JR., Norval. *O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.

CÂMARA, Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. São Paulo: DP&A, 2001.

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2005

STANISLAVSKI, Constantin. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1989.

STANISLAVSKI, Constantin. *A Preparação do Ator*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1982.

CULTURA, RELIGIÃO E DIVERSIDADE ÉTNICA NO BRASIL

EMENTA:

Etnia e Raça: principais abordagens teórico-conceituais. A constituição histórica das relações étnico-raciais no Brasil: as raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas na sociedade brasileira. As relações étnico-raciais: direitos, polêmicas e desafios atuais no Brasil. Movimentos sociais, políticos e culturais: da negação à visibilidade da diversidade étnico-racial brasileira. Diversidade religiosa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWOOD, Linda M. *Diaspóra Negra no Brasil*. Rio de Janeiro: Contexto, 2008. IANNI,

OCTÁVIO, *Raças e classes sociais no Brasil*. São Paulo, 2004.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ADESKY, Jacques. *Pluralismo étnico e multiculturalismo*. Racismo e antirracismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

HASENBALG, Carlos A. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Belo horizonte: UFMG, 2005.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, Gevanilda Gomes. *Relações raciais e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

INTERSETORIALIDADE E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

A intersectorialidade como um dos requisitos essenciais para sustentação e integração das políticas públicas no Brasil. Estratégia intersectorial para a efetivação de trabalhos simultâneos e obtenção de resultados integrados. Trabalho em rede. Serviço Social enquanto protagonista nos arranjos intersectoriais produzidos nos espaços sócio- ocupacionais para o enfrentamento das expressões da questão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. *A saúde e o dilema da intersectorialidade*. São Paulo: Hucitec, 2006.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. *A intersectorialidade e seus desafios*. Curitiba – PR: Editora CRV, 2018.

SOUZA, Rosemary Gonçalves. *A intersectorialidade na agenda das políticas sociais*. Campinas – SP: Papel Social, 2014.

SPOSATI, Aldaiza; YAZBEK, Maria Carmelita. *A Assistência Social na trajetória das políticas sociais*. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLINI, Maria Isabel Barros; BUMBEL, Liciane Silva da; FALER, Camila Susana et. al. *A Intersectorialidade no Trabalho do Assistente Social com Famílias nas Políticas de Saúde e Assistência Social*. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 13. 2012, Juiz de Fora. Anais. Juiz de Fora: ABEPSS, 2013. 1 CD-ROM. ISBN 978-85-89252-11-9.

BIDARRA, Zelimar Soares. Pactuar a intersectorialidade e tramar as redes para consolidar o sistema de garantia dos direitos. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: Cortez Editora, n 99. 483-497 jul. /set, 2009.

BOURGUIGNON, Jussara. Concepção de rede intersectorial 2001. Disponível em: <http://www.uepg.br/nupes/intersector.htm>. Acesso em 07 mar. 2013.

BRONZO, Carla, COSTA, Bruno L. D. *Gestão Social: o que há de novo?* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004. 2v.

COMERLATT, Dunia et al. *Gestão de políticas públicas e intersectorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais*. In. Rev. Katál. Florianópolis: v. 10. n. 2.p. 265-271, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA:

História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS e políticas linguísticas e educacionais para surdos. Aspectos clínicos, educacionais, socioculturais e linguísticos da surdez. Língua de sinais brasileira: fundamentos básicos da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, de sintaxe. Prática em diálogos e compreensão da conversação em LIBRAS. Os direitos sociais da pessoa surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓES, M^a Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SACKS, Oliver W. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002: dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS – e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em 05.01.13

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: protocolo facultativo e a declaração universal dos direitos humanos*. 4.ed. ver. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos/ Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2007. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/snpd/convencaopessoascomdeficienciapdf.pdf>. Acesso em 05.01.13

LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. 4. ed São Paulo: Ícone, 2005.

MADUREIRA, Sandra. A matéria fônica, os efeitos de sentido e os papéis do falante. D.E.L.T.A. Vol12, n. 1, p. 81-93.

POLITO, Reinaldo. *Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso*. 6. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003.

OFICINA DE INSTRUMENTALIDADE PROFISSIONAL

EMENTA:

Conhecimento e aplicação de instrumental técnico-operativo e novas tecnologias utilizadas pelo Serviço Social, que se efetivem nas intervenções com indivíduos, famílias, redes, grupos e populações relacionados a programas específicos dentro do contexto da prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IOTO, Regina Célia. *Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias*. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPS, 2010.

_____. *Estudos Socioeconômicos*. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPS, 2010.

SANTOS, C.M.; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (orgs). *A dimensão técnico- operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CFESS (org). *O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuições ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GERBER, Luiza M. L. *Oficina de Serviço Social: elaboração de relatórios e laudos*.s.d. Disponível em: [http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/associal/arquivos/2011/Texto-Oficina- de Servico-Social-Elaboracao-de-Estudos-e-Parecer-Social.pdf](http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/associal/arquivos/2011/Texto-Oficina-de-Servico-Social-Elaboracao-de-Estudos-e-Parecer-Social.pdf). Acesso em: 22 de dezembro de 2012.

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. *Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social*. São Paulo: LCTE, 2008.

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 4ª ed. Revista. São Paulo: Cortez, 2005.

PONTES, Reinaldo. *Mediação e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2006.

OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

Disciplina teórico-prática que trata dos fundamentos para realizar consultas a bases de dados, busca no IBGE, análise de artigos, pesquisas e teses, análise introdutória de dados estatísticos com vista ao estudo da problemática surgida a partir do contato com a realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGULIAR, Maria José & ANDER-EGG, Ezequiel. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Tradução de Jaime Clasen e Lúcia Orth. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

AZEVEDO, S. de & ANDRADE, L. A. G. *Habitação e Poder: da Fundação da Casa Popular ao BNH*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

AZEVEDO. M.A. e GUERRA, Viviane. *Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores Sociais no Brasil*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2001.

Coleção da revista *Katálysis*. Florianópolis, PPG em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1414-4980&nrm=iso). Acesso em 17 maio 2011.

Coleção Revista *Temporalis* (da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social).

Coleção da revista *Debates Sociais*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio em Serviços Sociais.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Legislação*: regulamentação da profissão. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/legislacao.php>. Acesso em 17 maio 2011.

POLÍTICA SOCIAL – SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL À VELHICE

EMENTA:

O processo de envelhecimento, suas consequências e significados nos planos da sociedade e dos indivíduos. Aspectos demográficos da população idosa no Brasil. Práticas profissionais do Assistente Social no âmbito da política para velhice, na gestão e no atendimento e o trabalho intersetorial com as políticas sociais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes*: teoria e prática. 5. ed Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*: lembranças de velhos. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 7. ed. 3. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2007. 312 p. (Coleção Debates; 91).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Maria Leticia Fonseca. *Admirável mundo velho*: velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992. 237 p. ISBN: 8508041101.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. São Paulo: Nova Fronteira. 1990. 711 p.

SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. *Velhice e envelhecimento*. São Paulo: Cortez, v. 24, n. 75, 2003. Edição especial.

CHAIMOWICZ, Flávio. *Idosos brasileiros no século XXI*: demografia, saúde e sociedade. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998. 92 p.

LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda A. de Oliveira (Org.). *SABE - Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento: o projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. 255 p. ISBN: 8587943308.

QUESTÃO AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

O metabolismo orgânico entre o homem e a natureza nos marcos do sistema capitalista: produção destrutiva. Desenvolvimento capitalista, degradação e crise ambiental. Conflitos ambientais, movimentos ambientalistas nacionais e internacionais. Serviço Social, meio ambiental e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, J.A.D., AGUADO, O.V. e PÉREZ, A.G. (orgs.). *Serviço Social e Meio Ambiente*. São Paulo: Cortez, 2009.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os descaminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1996.

FOSTER, John Bellamy. *A ecologia de Marx: materialismo e natureza*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMÉRICO, Maria Conceição; LIMA, Raquel Franco de S.; LOPES JÚNIOR, Edmilson. *Processos socioambientais em comunidades de crescimento desordenado*. Serviço Social e Sociedade, nº 90. São Paulo: Cortez, 2007.

LEMOS, Amália Inês Geraiges de. (Org.). *América Latina, sociedade e meio ambiente*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PICOLI, Fioreto. *O capital e a devastação da Amazônia*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, Ednéia Alves de. *O atual estágio de acumulação capitalista: destruição criativa ou destrutiva?* Serviço Social e Sociedade, nº 82. São Paulo: Cortez, 2005.

TRIGUEIRO, André. *Meio Ambiente no século XXI*. Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 2005.

QUESTÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA

EMENTA:

A questão social enquanto produto da sociedade capitalista. Pauperismo, violência e suas raízes históricas. Cidade, Estado e Mercado: a modernização excludente. A (in) segurança social na Modernidade. Violência e conflitos sociais nos meios urbano e rural. A violência nas cidades: dilemas da sociedade brasileira contemporânea. Cultura da PAZ.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANNI, O. *A cultura da violência: capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVA, J. F. S. Recrudescimento da violência nos espaços urbanos: desafios para o Serviço Social. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 89, p. 130-154, mar. 2007.

PERALVA, Angelina. *Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

HOBBSAWM, Eric. *Bandidos*. Paz e Terra. São Paulo: 2010.

_____. Eric. *Era dos extremos: O breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SALES, Mione Apolinário. (In) *visibilidade Perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência*. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Ruth & PIMENTEL, Elaine. *Violência e Criminalidade em Mosaico*. Maceió: EDUFAL, 2009.

SERVIÇO SOCIAL, LEGISLAÇÃO E DIREITOS ESPECIAIS

EMENTA:

Estudo e discussão das principais legislações brasileiras relacionadas a campos de intervenção do Serviço Social destacando a LOS (Lei Orgânica da Saúde), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), o Estatuto do Idoso, a Lei Maria da Penha e a LOPS (Lei Orgânica da Previdência Social).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Ana Paula Motta. *As Garantias Processuais e o Direito Penal Juvenil: como limite na aplicação da medida socioeducativa de internação*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

LAZZARINI, Marilene et all e RIOS, Josué e NUNES Jr, VIDAL Serrano Nunes. *Código de Defesa do Consumidor comentado*. São Paulo: IDEC, 2001.

MACHADO, Martha Toledo. *A Proteção Constitucional de Crianças e Adolescentes e os Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLIN, Denise Ratmann Arruda & FOWLER, Marcos Bittencourt. *LOAS: Lei Orgânica da Assistência Social anotada*. São Paulo: Veras, 1999.

SIMÕES, Carlos. *Curso de direito do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2008. 2. ed. rev. e atual.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. Parâmetro para Atuação de Assistentes Sociais e Psicólogos (as) na Política de Assistência. Brasília, CFP/CFESS, 2007. 52 p. Disponível em: http://www.cfess.org.br/publicacoes_livros.ph. Acesso em 17 maio 2011.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. *A Classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

EMENTA:

História social da infância no Brasil. Análise da questão da infância a partir da construção de sua historicidade. O sistema de proteção à infância e adolescência no contexto da normativa internacional e seus rebatimentos na legislação brasileira e a intersectorialidade com as políticas sociais brasileiras. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A atuação do Serviço Social para efetivação dos para das políticas de atendimento a criança e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes; FISCHMANN, Roseli (Org.). *Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 220 p. (Coleção Seminários 5; Serie Ciência, Cientistas e Tolerância).

TRASSI, Maria de Lourdes. *Adolescência-violência: desperdício de vidas*. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003. 135 p. ISBN: 8524909358.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Assistência à Saúde. *Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes: um passo a mais na cidadania em saúde*. 2.ed. Brasília: Editora MS, 2002. 47 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/02_0196.htm. Acesso em 17 de maio 2011.

PLANO Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infante juvenil. Brasília, DF: SEDH/DCA, 2002. (Coleção Garantia de Direitos. Série Subsídios; tomo V).

SILVA, Roberto. *Os filhos do governo: a formação da identidade criminosa em crianças órfãs e abandonadas*. Rio de Janeiro: Ática, 1997.

9. METODOLOGIA DO CURSO

As diretrizes curriculares estabelecem uma base comum, para organização curricular e a metodologia de trabalho permitindo um projeto pedagógico que contemple a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, articulando a teoria e prática para efetivar o processo ensino aprendizagem.

Flexibilização curricular denomina-se como um conjunto de atividades que têm como objetivo incluir na programação do curso, espaços acadêmicos que favoreçam a articulação da teoria com a prática profissional e da pesquisa com a intervenção social. Nestes espaços o aluno poderá construir um percurso próprio, sem comprometer sua formação básica profissional.

Ela se efetiva na organização dos currículos plenos - expressa na possibilidade de definição de disciplinas e outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo para reconhecer o aluno como sujeito de sua aprendizagem, capaz de construir uma trajetória acadêmica de acordo com seus interesses e disponibilidades.

Dois princípios justificam a introdução de mecanismos de flexibilização na organização curricular:

- O reconhecimento do aluno como sujeito de sua aprendizagem, capaz de construir uma trajetória acadêmica de acordo com seus interesses e disponibilidades;
- A necessidade de adequar o Curso às aceleradas mudanças das demandas sociais e aos avanços do conhecimento sobre a vida em sociedade e especificamente sobre a questão social.

A UEMG acompanha as demandas sociais e os avanços do conhecimento sobre a vida em sociedade, e especificamente sobre a questão social, para adequar a estrutura curricular as necessidades do mercado, sempre com um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e da atuação do Serviço Social, a fim de possibilitar a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social, para garantir o processo ensino-aprendizagem primando sempre pelo:

- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social
- Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares;
- Estabelecimento das dimensões investigativa, interpretativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos;
- Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais;
- Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular;
- Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional;
- Articulação entre pesquisa, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Permanente integração entre a universidade e a sociedade e, mais especificamente, entre academia e campo profissional, estimulando o enraizamento do curso na realidade regional/local e abrindo canais de comunicação com a sociedade organizada;
- Integração do curso na vida universitária, intensificando o intercâmbio com outras áreas conexas, através da ampliação da oferta de disciplinas eletivas e projetos integrados de caráter interdisciplinar;
- Atualização do conteúdo programático, sintonizando-o com a realidade do presente e suas tendências de desenvolvimento;
- Reconhecimento do aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, incentivando o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, de competências cognitivas e habilidades operativas profissionais.

A flexibilização do currículo possibilita ao aluno a composição de sua formação profissional com o aproveitamento de atividades extracurriculares denominadas:

Oficinas e Laboratórios:

As Oficinas e Laboratórios são espaços de vivência que permitem o tratamento operativo de temáticas, instrumentos e técnicas, posturas e atitudes, utilizando-se de diferentes formas de linguagem.

Grupos de pesquisa:

A pesquisa é fundamental no processo de formação de cientistas, status que deve acompanhar os alunos de curso superior. Nesse sentido, pensa-se o grupo na ótica da promoção do diálogo entre os cursos da unidade de Cláudio, contribuindo com uma cultura de pesquisa que permita aos alunos e professores compreender seus universos de atuação dentro de um espectro mais amplo de conhecimento. O propósito maior da estratégia é provocar a reflexão metodológica e teórica sobre as práticas profissionais na área do Serviço Social de forma articulada às áreas da administração, contabilidade e pedagogia, contemplando assim a transdisciplinaridade entre os cursos da unidade.

O olhar transdisciplinar permite ao pesquisador buscar em outros campos de saber soluções que permitam repensar a prática e construir tecnologias de atuação mais dinâmicas e eficazes na promoção de uma sociedade mais digna e justa. A pesquisa e extensão se agregam numa práxis transformadora da realidade, promovendo ações regionais que possam ajudar na compreensão do funcionamento das micro relações locais no campo do trabalho, da educação e das políticas públicas, se tornando uma ferramenta importante na promoção de ações propositivas para a comunidade de Cláudio e redondezas.

Propõe-se a construção destes grupos a partir dos interesses, competências e disponibilidades dos professores do curso de Serviço Social e demais cursos da Unidade. Estes deverão desenvolver, dentro das possibilidades de recursos humanos e materiais, projetos de pesquisa e de extensão, bem como, seminários, oficinas, conferências, cursos de capacitação e atualização de profissionais, particularmente supervisores de campo, etc.

A escolha das áreas temáticas levará em conta as linhas de pesquisa relativas a área do Serviço Social, projetos de pesquisa e de extensão já em andamento na Instituição, assim como novos projetos sobre temas pertinentes ao Curso.

A articulação dos Grupos com a graduação dar-se-á em três momentos:

- Na forma de um diálogo entre as produções dos Grupos e os conteúdos das disciplinas;
- No aproveitamento da participação do aluno nas atividades do Grupo, que deverão ser contabilizadas como horas/créditos na ACG, integrando seu histórico escolar;
- No aproveitamento das experiências do aluno, em pesquisas e projetos de extensão, como material para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

10. CRITÉRIOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é feita semestralmente e a prática adotada tem sido:

- Discentes avaliam professores, os coordenadores do curso, a coordenação geral da unidade e a estrutura e funcionamento institucional.
- Professores avaliam a coordenação do curso, a coordenação geral e a estrutura funcional da unidade.
- Coordenadores do curso avaliam os professores, a coordenação geral e a estrutura funcional.

Esse modelo propõe a observância de alguns princípios que, convertidos em atos, serão as principais estratégias para a recolocação, revisão, e reconstrução do projeto de ensino do curso:

- As análises críticas devem sempre considerar a totalidade do processo: ensino, pesquisa e extensão;
- Os estudos devem buscar a compreensão do processo na sua expressão integral, além do entendimento parcial das disciplinas, dos turnos, das turmas, para se chegar a atitudes integradoras e aos ensaios de interdisciplinaridade;
- Observar os dados qualitativos manifestos, abrindo espaço para as divergências e para as questões valorativas.

O processo de avaliação, em seu conjunto, deve abarcar as questões relativas:

- À proposta acadêmico-pedagógica que organiza o curso;
- À coerência entre o projeto pedagógico e as diferentes atividades curriculares;
- À interligação entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- À percepção do professor e do aluno sobre sua inserção no processo de ensino-aprendizagem;
- Ao envolvimento do professor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- À produção docente e discente e sua divulgação;

- Ao processo de envolvimento da instituição com a comunidade através de parcerias em projetos comuns;
- À atualização do acervo bibliográfico;
- À aquisição de equipamentos tecnológicos para maior eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

10.2 Avaliação do aluno

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica. Esta revisão deve ser feita, preferencialmente, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que, o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE

11.1 Atendimento Psicopedagógico

É proposta deste projeto, que seja discutido em reuniões de colegiado da Unidade de Cláudio, a implantação de um programa de apoio aos estudantes que apresentem demandas que necessitem de uma intervenção de caráter psicossocial.

11.2 Atividades de Nivelamento

É proposta deste Projeto Pedagógico que seja oferecido posteriormente aos estudantes ingressantes que apresentam dificuldades em disciplinas básicas como Português, Matemática e Informática, cursos de nivelamento, de caráter complementar.

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O colegiado reúne uma vez por semestre em caráter ordinário convocado pelo coordenador do curso ou em caráter extraordinário convocado pelo coordenador ou por 1/3 (um terço) dos membros do colegiado; de caráter deliberativo. É composto por professores e representação dos alunos e tem como principais objetivos discutir os planos de curso, o projeto interdisciplinar, as atividades em sala de aula, as atividades extracurriculares, o estágio supervisionado e planejar atividades tais como Semana Acadêmica do Serviço Social, Seminário Integrador dentre outros eventos.

Esse momento pedagógico constitui-se como um espaço de interação, discussão e avaliação acerca de assuntos de interesses do curso. Trata-se de um empreendimento coletivo, capaz da identificação de distorções e falta de eficiência para as necessárias correções de rumo com vistas à implantação de um ensino de qualidade.

Assim como os demais cursos, o colegiado do curso de Serviço Social está articulado às formas de organização e participação institucionais coletivas no que diz respeito ao processo de construção de departamentos, núcleos e outras instâncias que vêm gradativamente surgindo neste processo de absorção de unidades de ensino pela UEMG.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Cláudio, discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo de assessoramento e planejamento sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso de Serviço Social possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de promover a qualidade do curso.

São atribuições do NDE:

- Participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos junto ao colegiado;
- Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas com o Colegiado;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos interdisciplinares estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso;
- Contribuir com os Projetos Institucionais.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Propor conselhos de classe promovendo avaliação sistemática do ensino e no projeto pedagógico do curso.

14. COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso de Serviço Social da Unidade Acadêmica de Cláudio é o professor Ms. MAICOM MARQUES DE PAULA, cujos dados podem ser acessados através do currículo Lattes no endereço: <http://lattes.cnpq.br/8931794971351663>.

Possui Graduação em Serviço Social pela Universidade Presidente Antônio Carlos – Campus Bom Despacho (2007), especialização em Atendimento Integral à família pela Universidade Veiga de Almeida - RJ (2010), especialização na modalidade de aperfeiçoamento Sensu Latu – Transferência de Tecnologia e Abordagem da Violência pela Faculdade de Medicina – Universidade Feral de Minas Gerais (2010) e mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência – Mestrado Profissional pela Faculdade de Medicina – Universidade Feral de Minas Gerais (2016).

15. CORPO DOCENTE

Composto por professores especialistas, mestres e doutores.

16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1 Infraestrutura Física

A Unidade Acadêmica de Cláudio está instalada em um prédio de dois andares. No térreo há salas de aula; uma biblioteca; um laboratório de informática; uma sala onde funciona a secretaria, tesouraria acadêmica, coordenação de cursos, coordenação pedagógica e de extensão; uma sala de professores; almoxarifado; auditório; um cômodo para depósito, instalações sanitárias feminina e masculina; uma lanchonete e uma sala para xerox.

As instalações sanitárias possuem instalações acessíveis a deficientes físicos, tanto no banheiro masculino, quanto no feminino. Atendendo ainda a este público, a instituição possui elevador próprio para acesso ao segundo pavimento.

No andar superior há salas de aula e uma sala destinada ao Diretório Central do Estudantes DCE. As salas de aula são equipadas com data shows.

16.2 Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.

- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica, Financeiro e Professores.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ on-line (Web Giz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site www.uemg.br com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula on-line.
- Impressão do comprovante de matrícula.

- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

16.3 Biblioteca

Os usuários têm acesso livre às estantes. O acervo é organizado pelo Sistema de Classificação Decimal de Dewey - CDD, O AACR2 - Anglo-American Cataloging Rules para regras de catalogação e o formato MARC 21 (Machine Readable Cataloging) – padrão internacional de catalogação, que permite o intercâmbio de informações entre acervos bibliográficos em nível mundial.

A base de dados das Unidades de Divinópolis, Cláudio e Abaeté é integrada e está cadastrada no Sistema InfoISIS, que presta serviços de processamento técnico bibliográfico, abrangendo desde o diagnóstico inicial do acervo, até a sua reorganização nas estantes. O acervo está sendo preparado para migrar para o software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, que promove a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação com as bibliotecas, integrando assim às bibliotecas da UEMG.

O horário de funcionamento da biblioteca é de 14 às 22 horas, de segunda a sexta-feira. O acesso está aberto a toda comunidade acadêmica. Está aberto também à comunidade em geral, embora com baixo índice de utilização. O empréstimo domiciliar é permitido a alunos, professores e funcionários, devidamente cadastrados. A atualização do acervo é feita anualmente, considerando as necessidades das disciplinas.

Acervo

Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		TOTAL	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
102	328	64	127	166	455

16.4 Tecnologia da Informação – TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de 25 microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdo das disciplinas, histórico, entre outros.

17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais
http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais
http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Texto aprovado em 13/3/1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº. 290/94, 293/94, 333/96 e 594/11.

LEI Nº. 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993

Dispõe sobre a profissão de Assistente Social, já com a alteração trazida pela Lei Nº. 12.317, de 26 de agosto de 2010.

Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS - maio de 2010

Elaborado coletivamente, documento traz os princípios norteadores para a realização do estágio em Serviço Social para a formação profissional.

Resolução CFESS nº. 533 DE 29 DE SETEMBRO DE 2008

Resolução CNE/CES. Nº. 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº. 15, de 13 de março de 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.

Parecer CNE 492/2001

Emite parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE 1363/2001

Retifica o Parecer CNE/CES nº. 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Diretrizes Curriculares da ABEPSS 1999.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/legislacao_parecer.php

Parecer da Comissão de Especialistas, 1997.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/legislacao_parecer.php

Padrão de qualidade para cursos de graduação presencial em Serviço Social.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/legislacao_parecer.php